



IDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.
Sá e Miranda.

AS ultimas noticias officiaes, que aqui temos da Europa sobem até 21 de Novembro, as quaes vão fielmente copiadas nesta folha. He verdade que tem corrido aqui outras noticias posteriores; porém como ellas não tem outro fundamento, que rumores populares, e cartas pouco exactas, não tomamos o trabalho de as expôr, e pelo primeiro navio de Londres, que se espera a cada hora teremos abundancia de materia para entreter os Leitores.

Extracto da Gazeta de S. Petersburgo de 18 de Setembro de 1812.

Noticias officiaes dos Exercitos.

“ O Tenente General Conde de Wittgenstein escreveu a S. M. I. o seguinte officio, datado de *Gute-Sokolischsha* em 13 de Setembro:
O corpo confiado ao meu commando está em boa disposição; as minhas tropas occupão sempre o mesmo ponto. O inimigo não se tem movido, nem tentado cousa alguma. Existe na maior penuria de mantimentos, tem muitos enfermos, e todos os dias se me apresentam desertores, e forrageadores.

Quanto a *Macdonald*, depois de mandar perto de 100 Prussianos, e Polacos para os suburbios de *Riga*, e deixar dous regimentos das mesmas nações em *Dunaburgo*, marchou de *Oeseros* com o resto das suas tropas; mas ainda não sei com certeza que direcção tomou. Com tudo ha motivo de presumir que vai reunir as tropas *Saxonias*, que fazem frente ao Exercito do General *Tormazow*.

Officio do Tenente General Essen a S. M. I.

Riga 10 de Setembro de 1812.

O inimigo occupa sempre a mesma posição nos suburbios de *Riga*; e não tem havido mais novidade do que algumas escaramuças com as guardas avançadas. Não ha indicios de que o inimigo passasse o *Duwna* pelo lado de *Frederickstadt*. Correspondo-me sem algum embaraço com o Tenente General Conde *Wittgenstein*.

Do mesmo lugar.

Supplemento d Gazeta de S. Petersburgo de 2 de Outubro de 1812.

Por ordem de S. M. I. se adoptão em *S. Petersburgo* diferentes cautellas para conduzir fóra da Cidade os artigos mais necessarios. Porém isto não provém por maneira alguma de receio que haja da segurança desta Capital.

Uma simples advertencia da posição das nossas tropas he sobeja para convencer a qualquer pessoa da verdade do que affirmamos, e para aplacar to-

do o desasocego a este respeito. Por quanto, o inimigo não só não pôde avançar até aqui pelas estradas de *Pskow*, e de *Riga*, mas também, tendo sido destruido amiudadas vezes pelas nossas tropas, apenas se pôde manter nos seus suburbios, e logo que chegarem as tropas, que se acabão de formar, neste caso he mais que provavel, que elle não poderá conservar as suas posições. Quanto á estrada de *Moscow* he certo, que ella se acha occupada pelo inimigo, mas sómente em huma pequena distancia desta Cidade, porque o Ajudante General *Winzingerode*, que está postado com o seu destacamento entre *Klin*, e *Moscow*, manda todos os dias as suas patrulhas até aos muros desta Cidade. Além disto, as nossas tropas occupão *Twer*, e a isto se deve accrescentar, que o *Feld-Marechal* Commandante em Chefe observa com todo o seu Exercito os movimentos do inimigo.

Em consequencia, nem elle mesmo em pessoa pôde marchar para aqui, nem destacar huma parte consideravel das suas tropas, sem que seja perseguido. A' vista do ponderado he claro, que não ha perigo que ameace esta Cidade. Quanto a cautella de conduzir os effeitos mais necessarios, como acima se disse, isto he meramente huma providencia, e a fim de que os gelos não nos apanhem desprevenidos. Presentemente nenhum perigo nos ameaça, mas seria peccar contra Deos o julgar dos acontecimentos futuros, cujo conhecimento só a elle pertence. Temos toda a esperança de exterminar o inimigo, não obstante o progresso dos seus movimentos pelo interior da *Russia*; por isso attendendo, e considerando estas circumstancias, que nada tem de equivocas, semelhantes cautellas não devem assustar, nem abater os animos. Tomão-se estas cautellas em hum momento de segurança, e simplesmente para occorrer a todo o perigo (que Deos affaste de nós), que poderia ameaçar esta Cidade: e entretanto o Governo, publicando a tempo esta declaração, e tendo transportado os artigos de maior embarço terá desta sorte facilitado aos habitantes os meios de se transportarem daqui para o interior do Paiz, sem desordem, e sem confusão, devendo assegurar-lhes que quaesquer que sejam os progressos do inimigo, está firmemente resolvido (o que approvará todo o *Vassallo Russo*) a soffrir antes todas as calamidades, do que, por huma paz vergonhosa, sujeitar a *Russia* a hum jugo estranho.

GRAM-BRETANHA. Londres 16 de Outubro.

Proclamação no Paço de *Carlton*, 13 de Outubro de 1812, estando presente em Conselho S. A. R. o Principe Regente.

Attendendo a que, em consequencia dos avisos, que se tinham recebido, de que o Governo dos *Estados-Unidos* publicára huma Declaração de guerra contra S. Magestade, e de que este Governo concedera Cartas de Marca e Represalia contra S. Magestade, e os seus Vassallos, se publicou por este motivo huma Ordem do Conselho, em data de 1 de Julho proximo passado, que ordenava a conducção para os nossos portos das embarcações, e propriedades dos *Estados-Unidos*; e attendendo a que S. A. R. o Principe Regente, obrando em nome, e em vez, e por parte de S. Magestade, se absteve então de ordenar, que se concedessem Cartas de Marca e Represalia contra as embarcações, propriedades, e Cidadãos dos *Estados-Unidos da America*, esperançado de que este Governo, logo que a Ordem do Conselho de 23 de Junho deste anno lhe fosse notificada, revogaria, e annullaria immediatamente a dita Declaração de guerra contra S. Magestade, e annullaria tambem as ditas Cartas de Marca e Represalia:

E attendendo a que o dito Governo dos *Estados-Unidos da America*, logo que a dita ordem do Conselho de 23 de Junho deste anno lhe foi rotificada, como era devido, não julgou conveniente revogar esta Declaração de Guerra, e Cartas de Marca, e Represalia sobreditas, mas procedeo a condemnar; e persistio em condemnar as embarcações, e propriedades dos Vassallos de S. M. como prezas de guerra, e recusou ratificar huma suspensão de armas concluida entre o Tenente General Sir *Jorge Provost*, Governador General do *Canada* por parte de S. M., e o General *Dearborn*, Commandante das Forças *Americanas* nas Provincias Septentrionaes dos *Estados-Unidos*, e ordenou a continuação das hostilidades neste districto:

Sua Alteza Real o Principe Regente, obrando em nome, e em vez, e por parte de S. M., e segundo o parecer do Conselho Privado de S. M., julgou conveniente ordenar, e com effeito ordena, que se concedão Cartas de Represalias geraes contra as embarcações, e Cidadãos dos *Estados-Unidos da America*, e outras pessoas alli domiciliadas, salvo, excepto, com tudo, as embarcações, que tiverem obtido licenças de S. M. ou levantamento de embargo, e que não tiverem terminado a viagem originariamente emprehendida em consequencia de hum ou de outro. O que se irá permittido a toda a embarcação devidamente authorisada &c. (*Seguem se as palavras do estilo das Cartas de Marca.*)

“Aprove, com tudo, S. A. R. o Principe Regente declarar, em nome, e em vez, e por parte de S. M., que nada do que se contém na presente Ordem se poderá considerar como derogativo, ou diminutivo do effeito da Declaração, que o Commandante das Forças Navaes de S. M. nas *Estações Americanas* foi authorisado a fazer ao Governo dos *Estados-Unidos da America* - a saber, que S. A. R. animado do desejo sincero de pôr termo ás calamidades da guerra, authorisou o dito Commandante para concluir huma convenção, que revogue, e annulle, desde o dia que se assignalar, todas as ordens hostis publicadas pelos Governos respectivos, na intenção de restabelecer sem demora as relações de amizade, e commercio entre S. M., e os *Estados Unidos da America*.

No Palacio de *Carlton*, 13 d'Outubro de 1812. (Assignados)

Valença d'Alcantara 12 de Novembro.

A Deputação Provincial acaba de receber do Capitão General desta Provincia, e Commandante General do 5.º Exercito de operações, hum officio, no qual se serve copiar o que em data de 3 do corrente lhe dirigio de *Falavera de la Reina* D. *José Maria Chico*, que diz o seguinte:

“Ex.^{mo} Sr.: Assim como participei a V. E. a entrada dos *Francezes* em *Madrid* no dia de todos os Santos pela tarde, lhe communico igualmente que hontem 8 pelas oito da manhã a evacuação de novo, levando consigo os enfermos, dirigindo se para o *Guadarrama*. Ficão na dita Cidade 16.º *Hespanhoes* do Exercito, que tinhamos no *Guadalaxara*. Quartel General de *Badajoz* 12 de Novembro de 1812. (*Suppl. d'Gaz. da Extrem.*)

Eis a unica via, não equivocada por onde nos consta que ate agora chegasse a esta Capital esta importante noticia.

B A H I A.

Entrou neste Porto a Náo *Ingleza Montaique* em que vem o Almirante *Dixon*, e sahio no dia 26 com a *Fragata* da mesma Nação *Bonne-Cytoyenne*, e Paquete aqui de morados pelo bloqueio que a este Porto tem feito forças Navaes dos *Estados Unidos*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Rio Grande, Sumaca *Esperança da Fortuna*, Mestre Luiz Rodrigues Prates, 38 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Antonio Francisco da Silva Guimarães.

Em 23. Da Costa da Mina, Bergantim *Conde de Amarante*, Mestre Joaquim José de Sampaio, 30 dias de viagem, carga 800 pannos da Costa, e 350 captivos. Dono Joaquim Xavier Vela Leone.

Em 24. Da Cotinguiba, Sumaca *Invencível*, Mestre Manoel Ignacio Baptista 3 dias de viagem, carga 800 alqueires de sal. Dono Manoel José Pereira Caldas.

Em 26. Do Rio Real Sumaca *S. Antonio Triunfo*, Mest. José Maria de Castro 24 horas de viagem, carga farinha, e algodão, Dono Antonio José Salgado.

Em dito. Do dito Sumaca *Bom-fim* Mestre, e Dono Gonçalo Lourenço da Costa 24 horas de viagem, carga farinha, e miúdo.

Em dito. Da Cotinguiba, Sumaca *S. Antonio Paquete*, Mestre Philippe Alves de Oliveira 24 horas de viagem carga açúcar, e mel, Dono Ignacio José de Freitas.

Em 27. De Londres, por Pernambuco, navio *Monte Alegre*, Mestre Thomaz Gonçalves 56 dias de viagem, carga fazendas secas, Dono Sebastião da Rocha Soares.

Em dito. Do dito Brigue *Inglez Snsk*, Mestre Eduardo Badford, e com escala por *Plymoth*, e *Cabo Verde* donde traz 25 dias de viagem, carga sortimento. Correspondente o Consul Britanico.

Embarcações que estão a sair.

Para Gibraltar, o Brigue *Oceano*, Mestre Ignacio José Nunes, Dono José Antonio Rodrigues Vianna, no 1.º de Fevereiro.

Para Lisboa, o Navio *S. Domingos Eneas*, Commandante Sebastião José Baptista, Dono Gualter Martins da Costa, a 4 de Fevereiro.

A V I S O S.

A Sociedade mercantil que existia debaixo da firma de *Henrique Hill*, e *José Houland*, foi dissolvida em 14 de Agosto de 1811. E aquella com a firma de *Hill, Houland*, e *Companhia* em o 1.º de corrente mez. O que se faz sciente a esta Praça, ficando encarregado de liquidação das contas da dita casa *Henrique Hill*.

João Damasceno Pereira faz sciente ao Público, que no dia 27 de Janeiro lhe falcou hum moleque *Geja* de nome Constantino, de idade de 7 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: calças e camiza branca, e hum emplasto no pé, com duas gaiolas de passaros, que se perdeu desde o Cais da cal até as Grades de ferro; quem delle der noticias, ou o queira entregar dirija-se a casa de *Thomaz Simões Franco* defronte do *Corpo Santo* por cima da Loja de Chapéos, que lhe dará a sua recompensa.

Procura-se hum moço fiel, e diligente, capaz de servir na economia de huma casa grãve desta Cidade; quem tiver noticia e o quizer inculcar o dirija á casa da Gazeta, atrez da Sé.

Vende-se hum cabra de idade de 18 a 20 annos quasi official completo de carpina bem procedido, e sem alguma suspeita, quem o quizer comprar fale na dita Casa.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serra.